



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 24 de novembro de 2012

A CRITICA EM 2010	1
ECONOMIA	
A CRITICA NOVEMBRO	2
ECONOMIA	
A CRITICA PARA 2012	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO EM 2010	4
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria do Amazonas 'puxa' PIB para R\$ 59 bi	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Outubro	6
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS PIB do Amazonas registrou avanço tímido em oito anos, aponta IBGE	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS PIB do Amazonas registrou avanço tímido em oito anos, aponta IBGE (continuação)	8
ECONOMIA	

EM 2010

PIB do Amazonas foi de R\$ 59 bilhões

O Produto Interno Bruto do Amazonas, em 2010, alcançou o valor de R\$ 59,7 bilhões. Com um aumento de 20,4% em relação a 2009 quando o valor foi de R\$ 49,6 bilhões. Os dados são do IBGE e foram divulgados ontem.

O bom desempenho foi graças a recuperação da atividade indústria no ano. O que permitiu o aumento de sua participação no valor adicionado bruto a preços básicos de 41,5% em 2009 para 43,9% em 2010. Com destaque para a indústria de transformação que sozinha respondia por 32% e passou para 33,9% de 2009 para 2010.

Outra atividade que aumentou sua participação em relação a 2009 foi a agropecuária, que embora ainda pouco representativa no contexto geral, passou de 5,1% para 6,2%.

O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc.). É um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade

Participação das atividades econômicas no AM										
ATIVIDADES	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Agropecuária	7,2	6,0	4,7	5,2	5,0	4,8	5,4	5,1	6,2	
Indústria	44,2	45,0	46,7	44,3	45,7	42,5	41,4	41,5	43,9	
Serviço	48,6	48,9	48,6	50,5	49,3	52,7	53,2	53,4	49,9	
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	

Fonte: IBGE

de econômica de uma região

BRASIL

Em relação ao PIB do Brasil, a participação do Amazonas aumentou 0,1 ponto porcentual. Para o professor da Ufam, Renilson da Silva, em relação ao Brasil é uma variação é insignificante, mas, para dentro do Estado reflete uma grande revolução, como na questão de empregabilidade.

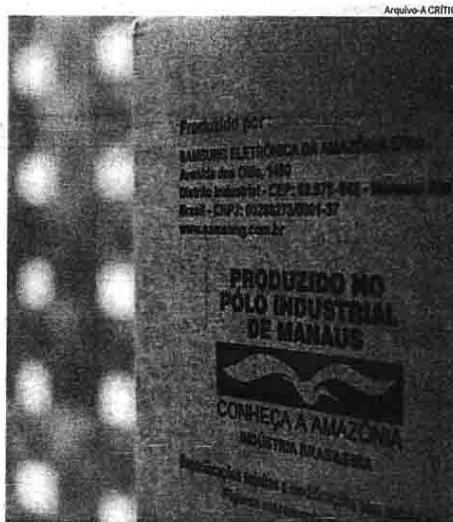
O Estado foi um dos destaques para o melhor desempenho da Região Norte na participação nacional, com ganho de 0,3 ponto porcentual no período de 2009 a 2010. Embora com um PIB inferior ao do Pará, o Amazonas anotou o melhor PIB *per capita* da região (R\$ 17.173,33). "Uma vez que sua população

(3,48 milhões de habitantes) não chega a alcançar a metade do Estado vizinho (7,59 milhões de habitantes)", avaliou o disseminador de informações do IBGE-AM, Adjalma Nogueira.

INDÚSTRIA

Ainda segundo o estudo do IBGE, o grupo dos outros 19 Estados que participavam com 20,3% do PIB brasileiro em 2002, ganharam 1,9 ponto porcentual em 2010.

Deste grupo, os destaques foram: Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e Maranhão, que ganharam 0,4, 0,3, 0,2 e 0,2 pontos percentuais, respectivamente, de participação no PIB brasileiro. Os Estados de Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Ceará, Rondônia, Piauí, Tocan-



Economia do Estado continua dependente das indústrias incentivadas da ZFM

DF tem o maior PIB por pessoa

Sete unidades federativas apresentaram o PIB *per capita* acima da média brasileira em 2010, que foi de R\$ 19.766,33, de acordo com o IBGE.

Dentre elas, destaca-se o Distrito Federal, que anotou o maior PIB *per capita* brasileiro (R\$ 58.489,46), por sinal, mais de três vezes a média nacional, além do dobro do segundo maior saldo registrado no País, o de São Paulo, que foi de R\$ 30.243,17.

Além do Distrito Federal e de São Paulo, Rio de Janeiro (R\$ 25.455,38); Santa Catarina (R\$ 24.398,42); Rio Grande do Sul (R\$ 23.606,36); Espírito Santo (R\$ 23.378,74); e Paraná (R\$ 20.813,98) também figuram na lista.

Em maré contrária, Maranhão e Piauí registraram os menores PIB *per capita*, com R\$ 6.888,60 e R\$ 7.072,80, respectivamente. De acordo com o levantamento realizado pelo IBGE, o PIB *per capita* do Piauí correspondeu a 35,8% do PIB *per capita* brasileiro e o do Maranhão, 34,8%.

Dependência

Se por um lado, o aumento do Produto Interno Bruto mostra a evolução econômica que o Estado do Amazonas vem desfrutando, por outro demonstra que o grau de dependência da economia local à atividade indústria vem crescendo a cada ano.

tins e Goiás ganharam 0,1 ponto porcentual, cada, no mesmo período. Os demais, em 2010, mantiveram as participações relativas de 2002.

Dessa forma, o Amazonas que em 2009 ocupava a 15ª posição no ranking de participação percentual e posição relativa ao Produto Interno Bruto. Passou a ocupar em 2010 a 14ª posição. Melhorando relativamente seu status dentro do Grupo Intermediário.

NOVEMBRO

Vendas de motos apresenta leve alta

Levantamento da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) aponta uma pequena evolução na média diária de emplacamentos de motocicletas, na primeira quinzena de novembro deste ano, em relação a igual período do mês anterior, passando de 6.124 unidades para 6.454 unidades. Os dados divulgados pela entidade são baseados nos licenciamentos registrados pelo Renavam, considerando os 9 dias úteis transcorridos.

No total da primeira quinzena de novembro foram emplacadas 58.083 motocicletas, volume 5,2% inferior ao registrado em igual período de outubro (61.240 unidades), que contou com um dia a mais de comercialização. Comparado à primeira quinzena de novembro do ano passado, quando foram vendidas 74.988 unidades, o número de licenciamentos corresponde a uma retração de 22,5%.

“Ao considerarmos que houve um dia a menos de comercialização em relação à primeira quinzena de outubro, o resultado foi positivo. Esse crescimento da média diária de vendas reflete, principalmente, o incentivo oferecido por bancos públicos, com linhas de crédito mais adequadas às atuais necessidades dos consumidores de motocicletas”, comenta José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Abraciclo.

PARA 2012

Reduzida a projeção de empregos

BRASÍLIA (AE) O diretor do Departamento de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Rodolfo Torelly, reduziu ontem sua projeção para o volume de vagas formais criadas este ano pelas contas do Caged, de 1,5 milhão para 1,4 milhão. No ano até outubro, o MTE contabiliza um saldo de 1,689 milhão de novos trabalhadores com cartei-

ra assinada. "Em novembro, com certeza, ainda teremos saldo positivo de empregos", previu.

Pelo histórico do Caged, o final do ano começa a perder o fôlego de contratações com os desligamentos de trabalhadores temporários contratados em função das festas de fim de ano. Em 2008, quando o saldo de outubro ficou mais parecido com o apresentado hoje pelo MTE, novembro registrou fechamento de postos de trabalho. "Não disse que vai melhorar o nível de emprego em novembro, mas disse que vai ser positivo", considerou.

EM 2010

Amazonas tem tímida alta no PIB, diz IBGE

Economia B1

Indústria do Amazonas 'puxa' PIB para R\$ 59 bi

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

A economia do Amazonas está mais dependente da atividade industrial. Graças à recuperação da indústria, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, em 2010, somou R\$ 59,7 bilhões, 20,4% a mais do que em 2009, quando a riqueza gerada foi de R\$ 49,6 bilhões.

“O grau de dependência da economia local à atividade industrial vem crescendo a cada ano”, avaliou o disseminador de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Adjalma Nogueira.

De acordo com a pesquisa Contas Regionais do Brasil 2010, divulgada ontem pelo IBGE, todos os segmentos industriais ampliaram sua participação no PIB amazonense. O destaque maior foi para a indústria de transformação, que sozinha respondeu por 33,9% do total das riquezas produzidas. “O ano de 2010 foi significativo, porque foi o primeiro pós-crise econômica, ou seja, foi o ano em que as empresas estavam se recuperando da turbulência que atingiu a economia mundial”, analisou o diretor do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast), Ocimar Melloni.

No geral, a indústria contribuiu com 43,9% do PIB, ficando atrás de serviços. Apesar de ser a maior atividade econômica no Amazonas, este setor sofreu uma queda de 3,5 pontos percentuais no nível de participação na composição do valor adicionado bruto, caindo de 53,4% para 49,9%.

Por sua vez, a atividade

agropecuária ampliou sua participação em relação a 2009, que, embora ainda pouco representativa no contexto geral, passou de 5,1% para 6,2% em 2010. Mesmo com o crescimento, a contribuição do setor ainda é pequena no conjunto das riquezas produzidas pelo Estado, na avaliação de Adjalma Nogueira. “A participação poderia ser maior, uma vez que a agricultura é uma atividade com alto potencial para agregar valor”, analisou o especialista do IBGE.

Ranking nacional

A participação do Amazonas no PIB nacional, em 2010, foi de 1,6%, variação nominal de 2,7%, na comparação com 2002. Apesar de ter sido a segunda maior contribuição na Região Norte, atrás somente do Pará, o PIB amazonense cresceu somente 0,1 ponto percentual nos últimos 8 anos. “O PIB ficou praticamente estagnado. Falta planejamento para a nossa economia. Como vamos atrair investimentos se não há um mínimo de planejamento?”, indagou o economista Edson Fernandes.

Per capita

O Amazonas possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de, aproximadamente, R\$ 17 mil, o maior do Norte do país. A média brasileira foi de R\$ 19,7 mil.

“A maior parte da riqueza gerada no Amazonas não fica no Estado. A riqueza do Distrito Industrial vai, em sua maior parte, para fora do Estado. O que fica é, praticamente, o salário de chão de fábrica”, economista Edson Fernandes.

Outubro

Queda na geração de empregos

Embora a proximidade com o período de Natal, quando a economia fica mais aquecida, o mês de outubro deste ano registrou 1.549 empregos com carteira assinada no Amazonas. Em números absolutos, a queda foi de 12,08%, na comparação com o mês anterior, e de 41,03%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Foi o pior desempenho em outubro nos últimos 4 anos. A evolução dos empregos formais no Estado é destaque no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que foi

divulgado, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Mesmo assim, o MTE informou que houve variação relativa de 0,35%, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

As contratações em outubro foram puxadas pelo comércio. Segundo o Caged, o setor comercial criou 413 postos com carteira assinada no mês passado.

A recuperação do setor era esperada em virtude das vendas de final de ano, quando o comércio estima crescer 10%, conforme informou o

presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Ismael Bicharra.

Indústria

Após gerar 1.106 empregos em setembro, a indústria de transformação abriu 358 vagas celetistas em outubro, quando as fábricas estão a todo vapor produzindo para demanda do comércio de final de ano. A construção civil ficou em terceiro lugar ao criar 355 empregos celetistas em outubro.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazo-

nas (Sinduscon-AM), Eduardo Lopes, o setor tem registrado um aquecimento nos cantos de obras nos últimos meses em Manaus.

O setor de serviços e a agricultura foram responsáveis pela geração de 333 e 78 postos de trabalho, respectivamente, no mês passado. O EM-TEMPO tentou falar com o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), Dermilson Chagas, mas a assessoria de imprensa informou que o mesmo só iria se pronunciar sobre o assunto na próxima segunda-feira.

PIB do Amazonas registrou avanço tímido em oito anos, aponta IBGE

TEXTO Laís Motta
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Com desempenho tímido, o Amazonas avançou na participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 0,1%, entre os anos de 2002 e 2010. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que o PIB mais recente do Estado é de R\$ 59,7 bilhões, o 14º do Brasil e o segundo da Região Norte. Apesar da baixa expansão, e de se manter na mesma posição de 2002, o PIB do Amazonas cresceu 174,3%, de lá para cá.

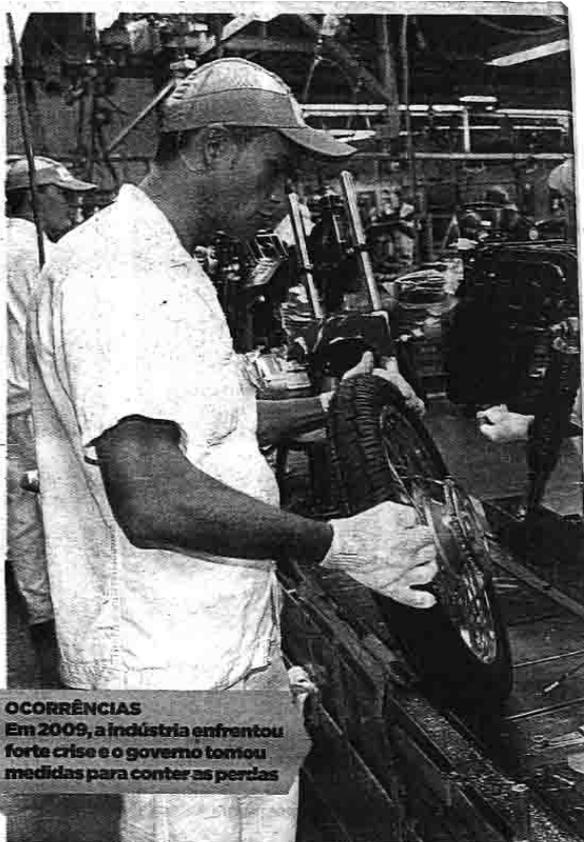
O avanço amazoniense é creditado, pelo IBGE, à recuperação da indústria de transformação em 2010. Segundo a pesquisa Contas Regionais do Brasil 2010, divulgada ontem, o segmento teve índice de 3,2% em participação no cenário nacional. Em seguida, aparecem a agricultura com 1,8% e a construção civil com 1,7%. Já na composição do PIB local, o setor de serviços tem 49,9% de participação na formação do produto interno. O IBGE levou em conta segmentos do comércio, transporte, intermediação financeira, atividades imobiliárias e administração pública.

Com a evolução desses segmentos, o Amazonas alcançou participação de 1,6% no PIB brasileiro e tem 59,7 bilhões. O desempenho em 2010 foi 20,4% maior que no ano anterior, quando o valor foi de 49,6 bilhões.

O vizinho Pará também manteve a mesma posição (13º), mas registrou evolução de 0,4% na participação do PIB nacional em oito anos. Com produto interno de R\$ 77,8 bilhões, a participação do Estado paraense é de 2,1%.

Foco

Na avaliação do economista Martinho Azevedo, o Amazonas não procurou ter nenhum diferencial, mantendo o foco na produção industrial. "Não hou-



OCORRÊNCIAS
Em 2009, a indústria enfrentou forte crise e o governo tomou medidas para conter as perdas

Especialistas apontam que a falta de foco do Estado em investir em refletido na fraca expansão do PIB no Amazonas



Martinho Azevedo. Economista

"Não houve nada extraordinário feito na descobrimos nada de extraordinário"

Ao falar sobre o fato de que o Amazonas tem focado sempre acabou refletindo no crescimento tímido do PIB do Estado

ve nada extraordinário feito na economia, não descobrimos nada de extraordinário", afirma. Azevedo destaca que outras regiões buscaram alternativas, como o Pará que ampliou o processo de indústria mineral.

Mesmo com um PIB menor que o Pará, o Amazonas possui um PIB per capita maior, ressalta o disseminador da informação do IBGE, Adjalma Nogueira, lembrando que a população amazonense não chega nem a

metade da paraense. O valor do PIB per capita amazonense em 2010 ficou em R\$ 17,17 bilhões e a do Pará em R\$ 14 bilhões. O Amazonas ficou em primeiro entre todos os Estados das regiões Norte e Nordeste.

Nacional

A Região Norte foi a que registrou o melhor desempenho em termos de participação e avançou 0,6% entre 2002 e 2010, chegando à participação de 5,3%

PIB do Amazonas registrou avanço tímido em oito anos, aponta IBGE (continuação)

metade da paraense. O valor do PIB per capita amazonense em 2010 ficou em R\$ 17,17 bilhões e a do Pará em R\$ 14 bilhões. O Amazonas ficou em primeiro entre todos os Estados das regiões Norte e Nordeste.

Nacional

A Região Norte foi a que registrou o melhor desempenho em termos de participação e avançou 0,6% entre 2002 e 2010, chegando à participação de 5,3%

no PIB brasileiro. As regiões Centro-Oeste e Nordeste evoluíram 0,5% suas participações no PIB. Já Sudeste e Sul perderam, respectivamente, 1,3% e 0,4%. São Paulo, com 33,1%, apresentou a maior participação, e Roraima, a menor, 0,2%. Apesar das perdas, os Estados da Região Sudeste continuam concentrando mais da metade (55,4%) das riquezas do País.

As localidades com maior participação percentual no PIB do

País são os Estados de São Paulo (33,1%), Rio de Janeiro (10,8%), Minas Gerais (9,3%), Rio Grande do Sul (6,7%), Paraná (5,8%), Bahia (4,1%), Santa Catarina (4%) e Distrito Federal (4%).

Já os Estados com menor participação se concentram no Norte e Nordeste. São eles, Rio Grande do Norte (0,9%), Paraíba (0,8%), Alagoas (0,7%), Sergipe (0,6%), Rondônia (0,6%), Piauí (0,6%), Tocantins (0,5%), Acre (0,2%), Amapá (0,2%) e, por fim, Roraima (0,2%).